

AGRICULTURA E BIODIVERSIDADE FAUNÍSTICA

José Roberto Miranda¹

Romeu Benatti Jr²

Há mais de vinte anos, pesquisadores da EMBRAPA - Monitoramento por Satélite, vêm desenvolvendo e testando métodos para avaliação da biodiversidade faunística em propriedades rurais. Esses estudos têm sido aplicados em diversos tipos de ecossistemas e durante este tempo centenas de espécies de vertebrados selvagens têm sido detectadas. Uma pesquisa em desenvolvimento com cana-de-açúcar orgânica e manejo agroecológico revelou uma riqueza e diversidade faunística excepcionais, foram cadastradas 275 espécies de vertebrados terrestres (30 anfíbios, 13 répteis, 193 aves e 39 mamíferos). Nesta área, de 79 km², foram detectadas quase um terço das espécies de aves do estado de São Paulo. São mais de 40 famílias, 19 espécies de aves de rapina, indicando um farta ocorrência de presas assegurando uma pirâmide alimentar consolidada. Vinte e três espécies de vertebrados terrestres identificadas são consideradas sob ameaça de extinção no Estado de São Paulo. A freqüente visualização de animais com filhotes indica que a fauna está se reproduzindo localmente e as populações estão bem implantadas. As possibilidades de uso das áreas agrícolas como habitats são múltiplas para a fauna (alimento, abrigo ou reprodução). Os agroecossistemas servem de corredores para inúmeros animais selvagens e até para várias espécies migratórias. As interações entre a fauna e os sistemas agrícolas começam apenas a ser desvendadas e os primeiros resultados apontam a possibilidade de conciliar produção com conservação da biodiversidade.

1) Pesquisador EMBRAPA Monitoramento por Satélite

2) Pesquisador Jardim Botânico - IAC